

Acidentes de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral

Occupational accidents: a study regarding this occurrence in a general hospital

Mariana T. Ruiz¹; Denise B. Barboza²; Zaida A.S.G. Soler³

¹Enfermeira, R2 em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP; ²Mestre em Ciências da Saúde e docente*; ³Professora Adjunta de Ensino* e Diretora Adjunta de Extensão de Serviços à Comunidade

* Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP

Resumo No ambiente hospitalar os acidentes de trabalho estão relacionados a vários fatores de risco, geralmente vinculados ao desempenho dos trabalhadores e às condições laborais. Este estudo teve como objetivo descrever a ocorrência de acidentes de trabalho em um hospital geral de ensino, no período de 2000 a 2001. Foi utilizado um formulário elaborado com base nos dados contidos nos impressos da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). A amostra foi constituída por todos os trabalhadores deste hospital, que tiveram registro de acidente de trabalho no período delimitado para o estudo. Os resultados obtidos apontaram principalmente: 861 trabalhadores com registro de acidente de trabalho; 75,4% do sexo feminino; 40% casados; 39,8% com idade entre 31 e 40 anos; 56,2% integrantes da equipe de enfermagem; 83,1% acidentados no setor de trabalho; 40,4% tiveram acidentes com pérfuro-cortantes e a maioria não necessitou de afastamento. Os dados obtidos revelaram algumas limitações para uma análise mais acurada desta ocorrência, entre elas, CATs preenchidas de forma incompleta e registro todo manual das ocorrências notificadas, indicando a necessidade de elaboração de um programa específico para os registros de acidentes de trabalho, de forma a facilitar a avaliação e controle desta ocorrência, subsidiando intervenções e outras pesquisas neste contexto.

Palavras-chave Acidente de trabalho; hospital; trabalhadores.

Abstract Occupational accidents in a hospital environment are associated with several risk factors, which are usually connected to the performance of the workers as well as to the working conditions. This descriptive exploratory study has had as an objective to describe the occurrence of occupational accidents in a general hospital school, in the period from 2000 to 2001. It was used a form which was elaborated with basis on data printed by the CAT (Communication of Occupational Accidents). The sample was comprised by all the workers of this hospital who had been involved in occupational accidents within the period of the research. Results pointed out that: 861 workers had occupational accidents; 75.4% of them were women; 40.0% were married; 39.8% were 31 to 40 years old; 56.2% were members of the nursing staff. In addition to this: 83.0% had the accident in their working sector; 40.4% had accidents with cutting material and the majority of them did not need a time off the job. Data obtained revealed some limitations to a more accurate analysis of this occurrence. Among these limitations there were: CATs incompletely filled up and manual register of all occurrences, which indicates the need for the elaboration of a specific program registering occupational accidents. This action can improve both the evaluation and control of this occurrence and also develop future interventions and research.

Keywords Occupational accidents; hospital; worker.

Introdução

Por meio desta pesquisa, procurou-se analisar a ocorrência de acidentes de trabalho em um hospital geral de ensino do interior do Estado de São Paulo, registrados no Centro de Atendimento ao Trabalhador (CEAT), no período compreendido entre os anos

de 2000 e 2001, evidenciando assim os riscos ocupacionais a que estão sujeitos os trabalhadores que atuam em área hospitalar.

Os acidentes de trabalho representam um sério problema de saúde pública e para a economia de um país. Enquanto em mui-

tos setores industriais houve decréscimo de acidentes do trabalho, na área da saúde ocorreu um incremento desta ocorrência, em especial no ambiente hospitalar, exigindo mais investigações e intervenções neste contexto, no sentido de prevenir ou minimizar tais ocorrências. Entre as medidas preventivas mais preconizadas: o controle médico permanente; o uso de equipamentos de proteção individual, a higiene rigorosa nos locais de trabalho; os hábitos de higiene pessoal; o uso de roupas adequadas; vacinação e treinamento de pessoal.

Nos últimos anos o hospital em estudo, cresceu em tamanho e em complexidade, com multiplicação da demanda de serviços, sofisticação e aperfeiçoamento de equipamentos e instalações. No entanto, não houve correspondência em relação ao crescimento quantitativo e qualitativo dos recursos humanos, o que tem gerado problemas de saúde aos trabalhadores, inclusive acidentes de trabalho, principalmente, entre a equipe de enfermagem¹.

Assim como em outras instituições de saúde, nesse hospital atuam trabalhadores diversificados numa extensa lista de profissões e ocupações sendo os trabalhadores de enfermagem aqueles que predominam.

Vários estudos destacam que os hospitais são entidades normalmente associadas à prestação de serviços à saúde, visando assistência, o tratamento e a cura daqueles acometidos pela doença. Porém, também podem ser responsáveis pela ocorrência de uma série de riscos à saúde daqueles que ali trabalham, tais como: os acidentes de trabalho, as doenças profissionais e as doenças do trabalho²⁻⁶.

Os acidentes de trabalho no ambiente hospitalar são relacionados a vários fatores de riscos, entre eles estão os agentes físicos, químicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicológicos. Além disso, geralmente somam-se a outras circunstâncias que no seu conjunto caracterizam uma forma peculiar de exploração da força de trabalho, como: sobrecarga de serviço, salários insuficientes, situação ocupacional insatisfatória e mecanismos formais e informais de controle dos trabalhadores. Tais condições laborais representam risco sério e preocupante, destacando-se que são freqüentes e mais graves os acidentes envolvendo trabalhadores enquadrados em menores faixas salariais, como serviços de cozinha, limpeza e atendentes de enfermagem. Apesar da relevância deste problema, pouca atenção tem sido dada aos riscos de acidente de trabalho e na implementação de melhores condições laborais na área da saúde, assim como são poucas as pesquisas que tratam deste assunto^{2,3,7-9}.

Os acidentes de trabalho, quando ocorrem por falha humana, geralmente também estão relacionados a determinadas circunstâncias laborais, somadas a aspectos específicos de desempenho profissional, fato que vai repercutir tanto na saúde do trabalhador quanto em prejuízos para a empresa¹⁰.

Estudos sobre acidentes de trabalho na área hospitalar revelam que via de regra ocorrem de forma repentina, permitindo uma rápida associação com efeitos destrutivos do trabalho no corpo do trabalhador¹¹. Outro estudo destaca que a percepção que o trabalhador tem dos riscos ocupacionais a que está exposto, influencia seu comportamento e a própria exposição a eles¹².

A partir de 1968, com a criação do Instituto Nacional da Previdência Social (INPS), os acidentes de trabalho passaram a ser conhecidos como indicadores indiretos das condições laborais aparecendo nas estatísticas de forma quantitativa, constituindo-se em problema de saúde pública¹³. Estatísticas recentes e oficiais do Ministério da Previdência Social sobre registro de acidentes de trabalho na área da saúde divulgaram números

como 17.267 no ano de 2002, e 16.869 no ano de 2003^{14,15}.

A saúde dos trabalhadores deve ser encarada com a mesma importância que a de usuários dos serviços assistenciais, visto que o trabalho exerce um papel fundamental nas condições de vida e saúde dos indivíduos, em seus grupos familiares e em grandes núcleos populacionais. Da mesma forma deve-se levar em conta que a qualidade na atenção em saúde depende também da organização do trabalho, no que tange às condições em que esse trabalho se realiza, evitando-se que os trabalhadores sofram desgastes, doenças ou os acidentes de trabalho¹⁶.

Ante ao exposto, este estudo tem como objetivo identificar os acidentes de trabalho notificados por Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), ocorridos nos anos 2000 e 2001 em um hospital geral de ensino, quanto a algumas características dos trabalhadores e dos acidentes.

Material e método

Este estudo foi realizado em um complexo hospitalar de grande porte, localizado no interior do Estado de São Paulo, que presta atendimento às diferentes especialidades na área da saúde e têm por finalidade a prestação de assistência, o ensino, e a pesquisa. Constitui-se em campo de estágio para alunos dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia, psicologia e em serviço de aprimoramento para estudantes e profissionais das diferentes áreas da saúde.

O hospital em estudo com cerca de 2800 trabalhadores distribuídos nos diversos setores desempenhando as mais variadas funções, sendo que a maioria encontra-se nas categorias de enfermagem e medicina. A equipe de enfermagem, especificamente, tem cerca de 60% dos trabalhadores do hospital, correspondendo às categorias de enfermeiro, auxiliar de enfermagem (principal contingente de trabalhadores), técnico de enfermagem e atendente de enfermagem.

A amostra deste estudo foi constituída de todos os trabalhadores deste hospital que tiveram registro de acidente de trabalho, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2001. Antecedendo a coleta dos dados, o projeto deste estudo foi encaminhado para apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição, respeitando-se os preceitos de pesquisa envolvendo seres humanos.

Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário, elaborado com base nos dados contidos nos impressos da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), registrados e arquivados na unidade médico-ambulatorial do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) deste hospital.

Os dados obtidos foram classificados e ordenados para apresentação em Tabelas e Figuras, segundo o objetivo definido para o estudo, com base em índices absolutos e percentuais.

Resultados

Examinou-se todas as fichas de CATs registradas no período definido para estudo, totalizando 861 notificações de acidentes de trabalho, correspondendo a 439 (51,0%) no ano de 2000 e 422 (49,0%) no ano de 2001. Os dados obtidos foram agrupados respondendo ao objetivo deste estudo, abrangendo a identificação dos trabalhadores acidentados e as características dos acidentes ocorridos.

I- Identificação dos trabalhadores acidentados

Estão nas tabelas 1 a 3 dados de identificação dos trabalhadores deste estudo, que tinham registro de acidente de trabalho,

no período de 2000 a 2001, abrangendo aspectos do sexo, estado civil, faixa etária e atuação profissional.

Verifica-se na Tabela 1, que a maioria (649- 75,4%) dos trabalhadores com registro de acidente de trabalho era do sexo feminino e casados (439 -51%), seguido dos solteiros, 368 (42,7%).

Ao cruzar o variável sexo e estado civil, observa-se que das 649 mulheres acometidas por acidente de trabalho, 345 (53,2%) eram casadas, enquanto que, entre os trabalhadores do sexo masculino, ocorreu o inverso, ou seja, a maioria era de solteiros 109 (51,4%). Verifica-se também se nesta tabela que, 4 (0,5%) CATs não traziam especificado a situação conjugal dos envolvidos.

Tabela 1 – Distribuição dos trabalhadores envolvidos em acidentes de trabalho, segundo sexo e estado civil, no período de 2000 a 2001.

SITUAÇÃO CONJUGAL	Feminino		Masculino		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Casado	345	53,2	94	44,3	439	51,0
Solteiro	259	39,9	109	51,4	368	42,7
Outros*	41	6,3	9	4,2	50	5,8
Não especificado	4	0,6	--	--	4	0,5
TOTAL	649	100,0	212	100,0	861	100,0

*outros: viúvo, desquitado, separado judicialmente e amasiado.

Observa-se na Tabela 2 que a maioria (797-92,6%) dos trabalhadores tinha entre 21 a 50 anos, 342 (39,7%) na faixa de 31 a 40 anos, com menor ocorrência de acidentes de trabalho na faixa de idade de 61 anos ou mais (3-0,3%), seguido dos mais jovens, isto é, com até 20 anos de idade (2 -0,2%), além de ficar destacado que em 3 (0,3%) CATs não havia registro da idade dos trabalhadores acidentados.

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhadores envolvidos em acidentes de trabalho, segundo a faixa etária, no período de 2000 a 2001.

FAIXA ETÁRIA (anos)	N	%
Até 20	2	0,2
21 a 30	245	28,5
31 a 40	342	39,7
41 a 50	210	24,4
51 a 60	56	6,6
61 anos ou mais	3	0,3
Não especificado	3	0,3
TOTAL	861	100,0

Quanto à área de atuação profissional dos trabalhadores acidentados, nota-se na Tabela 3 que 484 (56,2%) eram da equipe de enfermagem, seguido dos que atuavam em serviços gerais, 177 (20,6%) e do setor de laboratório 65 (7,5%). Ainda, só 19 (2,2%) CATs eram referentes a profissionais de nível superior, categorizados como outros.

Nas Tabelas 4 a 6 e Figura 1, são apresentadas as características dos acidentes de trabalho deste estudo, quanto ao tipo de

Tabela 3 – Distribuição dos trabalhadores envolvidos em acidentes de trabalho, segundo área de atuação profissional, no período de 2000 a 2001.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL	N	%
Enfermagem	484	56,2
Auxiliar de serviços gerais	177	20,6
Laboratório	65	7,5
Cozinha	48	5,6
Manutenção	40	4,6
Administrativo	28	3,3
Outro*	19	2,2
TOTAL	861	100,0

*Outro: profissionais de nível superior, de diferentes áreas profissionais, exceto enfermeira(o)s

acidente, ao turno de trabalho, ao objeto causador do acidente, à região mais atingida, o local de ocorrência do acidente e a necessidade de afastamento.

II- Características dos acidentes de trabalho

Pela Tabela 4 verifica-se que dos 861 acidentes de trabalho estudados, 715 (83,1%) foram incluídos na categoria de típicos, seguidos pelos acidentes de trajeto, 99 (11,5%) e pelas doenças ocupacionais 47 (5,4%). Quanto ao turno de trabalho observa-se que a maior frequência de acidentes de trabalho ocorreu no turno da manhã 248 (28,8%), seguidos dos turnos da tarde, 197 (22,9%) e da noite, 194 (22,5%).

Relacionando tipo de acidente com turno de trabalho, observa-se que dos 715 (83,1%) acidentes típicos, 225 (31,5%) ocorreram no turno da manhã, seguido da mesma frequência nos turnos da tarde e noite (172- 24,1%). Quanto aos 99 (11,5%) acidentes de trajeto, 25 (25,3%) ocorreram no turno da tarde, 23 (23,2%) da manhã e 22 (22,2%) com trabalho em turno integral. Entre as 47 (5,4%) notificações de doenças ocupacionais, 46 (97,9%) não tinham especificação do turno de trabalho dos trabalhadores acometidos.

Na Tabela 5, com dados sobre causa do acidente de trabalho, nota-se que os acidentes com materiais perfuro cortantes foram os mais frequentes (348-40,4%), seguidos pelas quedas e traumas (290- 33,7%) e por acidentes com materiais biológicos (90-10,5%), como sangue, fezes, urina, vômitos e outras secreções,

Houve igual número de registros (22- 2,6%) relacionados a agressões físicas e a acidentes com produtos químicos 22 (2,6%). Foram incluídos na categoria outros 12 (1,4%) acidentes de ocorrência esporádica, como: queimaduras por fogo (4 casos), corpos estranhos nos olhos (3 casos), dermatites por contato (4 casos) e choque elétrico (01 caso).

Analisando a Tabela 6, fica em destaque que as regiões corporais mais atingidas nos acidentes de trabalho estudados foram os membros superiores (525-61,0%), seguido dos membros inferiores (132-15,3%) e cabeça e pescoço (26-14,6%). Dos 525 (61,0%) acidentes que tiveram como parte afetada os membros superiores, 401 (76,4%) são referentes às mãos como a parte mais atingida. Ainda, 16 (1,9%) ocorrências foram incluídas na categoria outros, correspondendo a acidentes afetando múltiplas regiões (10 casos), duas regiões do corpo (4 casos) e resultando em abalo psicológico (2 casos).

A Figura 1 traz a distribuição dos acidentes segundo o local de ocorrência onde 740 (85,9%) acidentes aconteceram dentro do hospital. Destes, 615 (83,2%) ocorreram no próprio setor de

Tabela 4 – Distribuição dos acidentes de trabalho, segundo o tipo de acidente sofrido e o turno de trabalho, no período de 2000 a 2001.

TURNO (em horas)	TÍPICO*		TRAJETO		DOENÇA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Madrã (6 hs)	225	31,5	23	23,2	--	--	248	28,8
Tarde (6 hs)	172	24,1	25	25,3	--	--	197	22,9
Noite (12 hs)	172	24,1	21	21,2	1	2,1	194	22,5
Integral (8 hs)	96	13,4	22	22,2	--	--	118	13,7
Não especificado	50	6,9	8	8,1	46	97,9	104	12,1
TOTAL	715	100,0	99	100,0	47	100,0	861	100,0

*Típico: ocorrido no âmbito do trabalho, no hospital.

Tabela 5 – Distribuição dos acidentes de trabalho, segundo a causa ou objeto causador da ocorrência, no período de 2000 a 2001.

CAUSA/OBJETO CAUSADOR	N	%
Acidente com perfuro cortante	348	40,4
Quedas e traumas	290	33,7
Material biológico	90	10,5
Doenças Ocupacionais	47	5,5
Acidente de trajeto	28	3,3
Agressão física	22	2,6
Produto químico	22	2,6
Outros*	12	1,4
TOTAL	861	100,0

*Outros = ocorrências esporádicas: corpo estranho, queimadura, dermatites de contato e choques elétricos.

Tabela 6 – Distribuição dos acidentes, segundo região afetada, no período de 2000 a 2001.

REGIÃO AFETADA	N	%
Membros Superiores	525	61,0
Membros Inferiores	132	15,3
Cabeça e pescoço	126	14,6
Coluna e região lombo-sacra	36	4,2
Tórax e abdome	26	3,0
Outras*	16	1,9
TOTAL	861	100,0

*Outras: ocorrências que afetaram duas ou mais regiões ao mesmo tempo

trabalho e 125 (16,8%) ocorrências foram em outros setores como corredores, nas escadas de acesso ao setor de trabalho ou em outras seções no interior do hospital. Dos 117 (13,6%) acidentes que ocorreram fora do hospital, eram relacionados aos acidentes de trajeto, enquanto que em 4 (0,5%) acidentes não estava especificado o local de sua ocorrência. Ressalta-se ainda que dos 861 acidentes de trabalho estudados, 652 (75,7%) não necessitaram que o trabalhador se afastasse do trabalho.

Discussão

O acidente de trabalho é uma situação presente no cotidiano dos trabalhadores e estabelece um nexos causal com as condi-

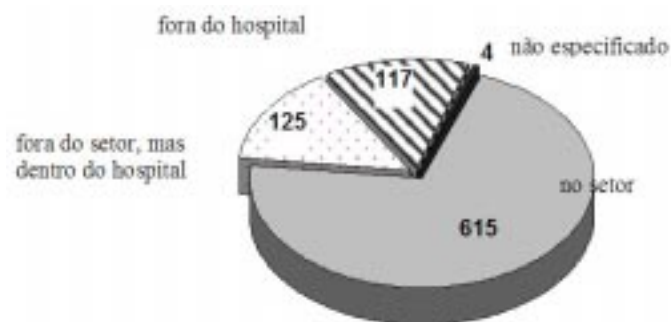


Figura 1. Distribuição dos acidentes de trabalho segundo local de ocorrência, no período de 2000 a 2001.

ções de trabalho, evidenciando a relação no processo saúde-doença-trabalho. Neste estudo censitário de identificação dos acidentes de trabalho nos anos de 2000 e 2001, ocorridos em um hospital geral, verificou-se um total de 861 acidentes de trabalho registrados por meio de Comunicação de Acidente de Trabalho (CATs). Pelo número de trabalhadores da instituição, que é de grande porte e pelas características do trabalho desenvolvido, com atendimento principalmente de pacientes com maior nível de complexidade, é bem possível que tenha havido subnotificação destas ocorrências, o que dificulta a análise da real dimensão da problemática estudada.

Apesar de sua relevância, muitas vezes os acidentes de trabalho não são notificados, como também não há seguimento adequado dos funcionários acometidos. Os estudiosos acreditam que a notificação correta e a apuração adequada dos fatores relacionados ao acidente de trabalho, tanto no enfoque epidemiológico quanto a respeito das pessoas afetadas, permite aos gestores do hospital interferências e ações mais eficazes, podendo evitar mais perdas econômicas, sociais e obter maior controle dos acidentes^{1,7,15}.

A CAT é um instrumento importante na análise epidemiológica do acidente de trabalho, pelas informações que pode disponibilizar, porém ela se torna limitada quando o registro dos dados não é feito de forma correta ou as anotações são incompletas. Esta limitação ficou clara na análise epidemiológica dos acidentes de trabalhos, por falhas de registros em algumas fichas de CAT.

Verificou-se que na caracterização dos trabalhadores deste estudo que maioria era do sexo feminino, com idade entre 21 a 50 anos, casados e atuavam na enfermagem. Esses dados obtidos foram semelhantes à de outros estudos pertinentes ao assunto, com predomínio de acidentes de trabalho entre as mulheres, com índices de 64 a 80%^{2,7,8,15,17-19}. Quanto à variável faixa etária, encontrou-se em um estudo maior ocorrência entre trabalhadores com idade entre 21 a 60 anos¹⁵ e em outra pesquisa mais acidentes de trabalho entre trabalhadores na faixa etária de 23 a 40 anos¹⁷.

Quanto à variável estado civil não se encontrou outras pesquisas semelhantes para comparação dos resultados, apesar de ser um dado referenciado como relevante na quantificação da exposição ao risco de acidentarse¹⁴.

Verificou-se neste estudo predomínio de trabalhadores que atuavam na enfermagem. Apesar de não ser apresentado na Tabela 3 a distribuição por categoria da equipe de enfermagem com CAT deste estudo, cabe informar que dos 484 trabalhadores desta equipe acidentados, 442 (91,3%) eram auxiliares de enfermagem, seguido de 25 (5,2%) enfermeiros, 11 (2,3%) atendentes

de enfermagem e 6 (1%) técnicos de enfermagem.

É possível entender a maioria de acidentes envolvendo auxiliares de enfermagem, pois eles representam mais da metade do contingente de trabalhadores da equipe, executando grande parte das ações de enfermagem, por delegação do enfermeiro, apesar das ocorrências, acima de 90%, estar bem acima do esperado. Chama a atenção o envolvimento de 11 atendentes de enfermagem, pois esta categoria funcional categoria da equipe, segundo a lei do exercício profissional, não tem preparo educacional formal e tem atribuições legais de exercício apenas para atividades elementares de enfermagem¹.

Os dados obtidos nesta pesquisa são corroborados por outros estudos, que confirmam a equipe de enfermagem como a mais exposta aos riscos laborais na área hospitalar, seguidos das categorias auxiliares de serviços gerais e auxiliares administrativos. Justifica-se que a equipe de enfermagem seja a mais envolvida por contar com um maior número de trabalhadores e ter características e peculiaridades na atividade profissional, de cuidados diretos e ininterruptos ao paciente, expondo-se mais aos riscos laborais, acometendo principalmente os atendentes e auxiliares de enfermagem, seguidos dos enfermeiros e dos técnicos de enfermagem^{1,2,3,6,12,15,17,19,20}.

Verificou-se os acidentes com perfuro cortantes como a principal notificação em CAT, neste estudo. Em outra pesquisa, realizada em um hospital universitário, envolvendo acidentes com agulhas, obteve-se 41,9% de ocorrências envolvendo a equipe de enfermagem e 58,1% envolvendo as demais categorias profissionais²¹.

Buscou-se estudar algumas características dos acidentes de trabalho deste estudo, notificados por CAT, no sentido de delimitar e classificar esse evento, a fim de ressaltar suas peculiaridades, contextualizando as exposições e possíveis efeitos relacionados ao processo de trabalho na instituição campo deste estudo.

Nesta pesquisa os acidentes típicos representaram a maior causa dos registros de acidentes, com maior ocorrência no turno da manhã, tendo como causa os materiais perfuro cortantes e as quedas e traumas, os membros superiores como a região mais atingida, que ocorreram dentro do hospital, no setor de trabalho e não necessitaram de afastamento. Os acidentes de trajeto aparecem como segundo maior tipo de acidente registrado, seguido das doenças profissionais.

Os resultados encontrados assemelham-se aos achados de outros estudos, que na análise dos aspectos epidemiológicos de acidentes de trabalho em hospital, evidenciaram principalmente acidentes típicos, seguidos de acidentes de trajetos e doenças ocupacionais. As causas mais referidas foram de acidentes com perfuro cortantes, seguidos dos acidentes de trânsito e quedas, desencadeando o afastamento do trabalhador de suas atividades com índices de 56 a 84%, a maioria por período de 1 a 14 dias perdidos^{12,15}.

Na análise dos acidentes típicos de trabalho envolvendo especificamente o pessoal de enfermagem, constatou-se em uma pesquisa maior ocorrência no turno da manhã (45,8%), seguido do turno da tarde (29,2%)¹⁹. Quanto à região do corpo acometida, são mais citados os membros superiores, principalmente o dedo e mão, seguidos dos membros inferiores, cabeça, tronco e pescoço^{12,15,17,19,20,21}.

No enfoque do acidente de trabalho envolvendo a equipe de enfermagem, verifica-se que os acidentes com perfurações estão relacionados à manipulação freqüente de objetos perfuro cortantes no desempenho profissional, além de práticas de ris-

co, inadequadas e inconseqüentes, principalmente quanto ao reencape e descarte inadequado de agulhas²¹.

Em pesquisa com análise de acidentes com perfuro cortantes entre trabalhadores da enfermagem da área hospitalar, segundo o turno de trabalho, obteve-se mais ocorrências nos turnos da manhã e da tarde. Os autores justificam que o ritmo de trabalho é mais intenso no período diurno, em relação ao noturno, já que a maioria dos procedimentos terapêuticos, de administração de medicações e de coleta de material para exames é realizada nesse período^{3,20}.

Assim como neste estudo, evidencia-se mais acidentes de trabalho dentro do hospital e no próprio setor de trabalho, seguidos de rampas, almoxarifado e secretaria da instituição hospitalar¹⁵. É importante mencionar que dos 47 registros referentes a doenças ocupacionais, 45 (95,7%) tinham como causa as Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORTs) e 2 (4,3%) não tinham causa especificada. Também, há que informar-se que dos 28 (3,3%) registros por acidentes de trajeto, a maioria era referente a acidentes de trânsito. Já quanto aos CATs por agressões físicas, esclarece-se que ocorreram durante a prestação de cuidados aos pacientes, do tipo de arranhaduras, mordidas, socos e chutes, enquanto os 22 (2,6%) acidentes com produtos químicos envolviam principalmente ocorrências no uso da solução de hipoclorito de sódio.

Dentre os 209 (24,3%) trabalhadores que foram afastados do trabalho, é preciso esclarecer, apesar de não delimitado nos resultados, que a maioria dos trabalhadores teve afastamento inferior a 10 dias (57,9%), enquanto 14 (7,0%) tiveram um período de afastamento igual ou superior a 30 dias. Ainda, em 26 (12,4%) CATs de trabalhadores que tiveram afastamento, não estava especificada a quantidade de dias concedidos para tratamento.

Durante a coleta de dados observou-se que para os acidentes que tiveram como causa as quedas ou traumas, correspondendo a segunda maior causa dos registros, a grande maioria estava relacionado a traumas por esforço físico intenso ou peso excessivo durante a atividade laboral, principalmente dos trabalhadores da enfermagem seguidos dos trabalhadores da manutenção. Sabe-se que carga excessiva de trabalho provoca acidentes e adoecimento dos trabalhadores, inclusive repercutindo em períodos mais ou menos prolongados de afastamentos para tratamento^{1,5,6}.

Conclusões

Na análise dos 861 acidentes de trabalho, acometendo trabalhadores de um hospital geral, ocorridos entre os anos 2000 e 2001 e notificados por CAT, teve-se como principais características sociais: sexo feminino; casados; na faixa etária de 31 a 40 anos e pertencentes à equipe de enfermagem. Quanto à caracterização dos acidentes, predominaram os acidentes típicos, ocorridos no próprio setor de trabalho, causado por objetos perfuro cortantes, atingindo os membros superiores, sem necessidade de afastamento.

Ainda, ficaram evidentes algumas limitações, relacionadas ao preenchimento incompleto, inadequado e de forma manual das CATs. Assim, sugere-se o registro computadorizado de base de dados neste enfoque, de modo a facilitar a consulta, subsidiando intervenções e outras pesquisas neste contexto.

De qualquer forma, os dados obtidos neste estudo, serão apresentados aos responsáveis pelo gerenciamento do hospital estudado e devem propiciar subsídios importantes para melhor organização do trabalho na instituição, que repercutam em prevenção de acidentes de trabalho e no registro mais adequado

dos acidentes ocorridos.

Referências bibliográficas

1. Barboza DB. Afastamentos do trabalho na enfermagem de um hospital geral no período de 1995 a 1999. [dissertação]. São José do Rio Preto: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP; 2001.
2. Oliveira MG, Makaron PE, Morrone LC. Aspectos epidemiológicos dos acidentes de trabalho num hospital geral. *Rev Bras Saúde Ocup* 1982;10(40):26-30.
3. Silva VEF. Estudo sobre acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores de enfermagem de um hospital de ensino. [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem/USP; 1988.
4. Pitta AMF. Hospital: dor e morte como ofício. São Paulo: Hucitec; 1990.
5. Barbosa A. Hospitais: fontes de saúde ou riscos? *Rev Saúde Dist Fed* 1995 jan./jun.;6(1-2):32-6.
6. Bulhões I. Riscos do trabalho de enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Correio carioca; 1998.
7. Nishide VM, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. *Rev Latinoam Enfermagem* 2004 mar/abr;12(2):204-11.
8. Franco AR. Estudo preliminar das repercussões do processo de trabalho sobre a saúde dos trabalhadores de um hospital geral. [tese]. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP; 1981.
9. Silva VEF. O desgaste do trabalhador de enfermagem. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem de São Paulo/USP; 1996.
10. Zocchio A. Prática da prevenção de acidentes: ABC de segurança do trabalho. São Paulo: Atlas; 1976.
11. Laurell AC, Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989.
12. Cordeiro R. Suggestion of an inverse relationship between perception of occupational risks and work-related injuries. *Cad Saúde Pública* 2002;18(1):45-54.
13. Santana V, Maia AP, Carvalho C, Luz G. Acidentes de trabalho não fatais: diferenças de gênero e tipo de contrato de trabalho. *Cad Saúde Pública* 2003 mar/abr;19(2):481-93.
14. Brasil. Ministério da Previdência Social. Base de dados históricos do anuário estatístico da previdência social, por motivo (acidente de trabalho)-2002/2003. [citado 2005 maio 05]. Disponível em: <http://creme.dataprev.gov.br/infologo/inicio.htm>
15. Leme AMAT, Lucca SR, Fávero M. Aspectos epidemiológicos dos acidentes de trabalho em um hospital. *Rev Bras Saúde Ocup* 1994;22(84):29-39.
16. Laurell AC. A saúde-doença como processo social. In: Nunes ED. *Medicina social: aspectos históricos e teóricos*. São Paulo: Global, 1983. p.133-58.
17. Machado AA, Costa JC, Gir E, Moriya TM, Figueiredo FC. Risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em profissionais da saúde. *Rev Saúde Pública* 1992;26(1):54-6.
18. Huertas MA, Riviera-Morales IM, Romero C, Ponce-De-Léon S. Acidentes laborales e incidencia de infección por HIV y hepatitis B y C en una institución mexicana. *Rev Invest Clín* 1995;47(3):181-6.
19. Santos WDF, Carmo EJ, Oliveira MZ, Abrocesi S, Martins ASP, Ferreira ETR. Acidentes típicos de trabalho em pessoal de enfermagem: fatores associados. *Rev Bras Saúde Ocup* 1989 out.-dez.;17(68):38-42.
20. Brandi S, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente do trabalho por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário da cidade de Campinas, Estado de São Paulo. *Rev Esc Enfermagem USP* 1998 ago;32(2):124-33.
21. Brevidelli MM, Cianciarullo TI. Análise dos acidentes com agulhas em um hospital universitário: situações de ocorrência e tendências. *Rev Latinoam Enfermagem* 2002 nov.-dez;10(6):780-6.

Correspondência:

Mariana Torreglosa Ruiz

Rua Borba Gato, 416

15060-180 - São José do Rio Preto - SP

e-mail: marianatorreglosa@hotmail.com.br
